

# Diario de Lisboa

## de Domingo

Diario de Lisboa  
10—Of—Avença

1 de Junho de 1933



<p>Numero avulso: 90 CENTAVOS Administrador e editor <b>MANZONI DE SEQUEIRA</b> ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR <b>JOAQUIM MANSO</b></p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão <b>RUA LUZ SORIANO, 48</b> TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## OS CONCERTOS DA BANDA DA G. N. R.



O admiravel conjunto musical, que é sem favor o primeiro do nosso país, executando, ontem, o seu magnifico programa, sob a regencia do maestro Fernandes Fão, na parada do quartel do Carmo

Pelos teatros

Henrique Alves

Na próxima quinta-feira, 8, effectua-se no Politeama a récita do illustre actor Henrique Alves, figura prestigiosa do nosso teatro, feita de homenagem prestada pela imprensa ao querido artista, que fez a sua escola ao lado dos Rosses e de Brazão e que regista na sua brilhante carreira uma vida quasi interminável de saídas e de criações admiráveis. Nessa noite, Henrique Alves apresenta ao publico e aos seus numerosos amigos e admiradores um programa sensacionalissimo, de grande espectaculo, representando-se a consagrada e avuladida revista «Canção Nova», repleta de maiores atracções, havendo ainda uma novidade sensacional, que decerto despertará no publico a maior interesse e a que faremos referencia brevemente.

Arás do ranchoiro

A festa artistica da illustre actriz Aura Abrantes, com a representação unica da comedia em três actos, de Salvador Lopez, «O Pardalillo» (Il Passerolo), no Nacional, accrescida de um entreacto de grande solemnidade, marcada para o dia 8, foi fixada para sexta feira, 9, fazendo-se desde já marcações de bilhetes no camaroteiro do teatro.

—A musica portuguesa da revista luso-brasileira «irmãos Unidos», que ainda esta época será representada num teatro que está explorando este genero, é da autoria dos maestros Wenceslao Pinto e Camillo Rabcho.

—Por um conhecido artista de variedades que tem feito varias «turnés» pelo estrangeiro, foram convidadas para uma companhia, em organisação para a Africa, os artistas Maria Salomé e Jorge Grave, que declinaram o convite.

—Continua a accentuar-se o exito formidavel de «D. Sebastião», cuja montagem cénica, o seu palco rolante, obra de operarios portugueses que o executaram sob a direcção de Hobbles Montello, dando occasião as mudanças rapidas, do maguelico cenario de Manuel de Oliveira, e ainda o luxuoso e rico guarda-roupa, rigorosamente à época em que decorre a peça.

—Na revista «Arzáiz», que vai inaugurar a empresa Alberto Harilant-Louo-Lauer no Triadale, além de uma brilhante companhia de artistas portugueses participarão outros, estrangeiros, que serão expressamente contratados.

—Uma das orquestras que Manuel Sayago está organizando para o Lusa-Parque, que vai funcionar no recinto da Exposição, será exclusivamente composta por senhores.

—O seu peduço vão deixar de fazer parte da companhia Antonio de Macedo, do Politeama, os bailarinos Francis e Ruth, que vão ser substituidos na revista «Canção Nova» pelos bailarinos Mafalda e Piero Evadans.

—Resparece brevemente, occupando de novo o seu lugar no teatro Politeama, a gentil actriz Dina Tereza, já restabelecida da doença que a afastou de cena por algum tempo.

—Dentro de dias mudará de empresario um teatro popular de Lisboa, a frente do cuja companhia ficará uma artista das mais applaudidas entre as nossas primeiras figuras do teatro ilustre.

—O illustre actor Henrique Alves realiza, este ano, a sua récita, no Politeama, com um grande programa, a qual se effectua na proxima quinta feira, 8, do corrente.

—No dia 7 realisa-se no Nacional a récita de autor do poema dramatico «D. Sebastião», Tomaz Ribeiro Colaço.

—O empresario Jardel Jerólmis, segundo um telegrama que nos envia, não possa em terminar a sua temporada no Porto no proximo dia 8, como se noticiou. O exito da companhia brasileira naquella cidade manteve-se, sendo prematuro tudo quanto se diga acerca de futuras explorações.

—No dia 7 realisa-se no Nacional a récita de autor do poema dramatico «D. Sebastião», Tomaz Ribeiro Colaço.

—Esta-se já tratando de organizar, para o inverno, uma companhia, com a qual se projecta explorar peças dramaticas (os antigos dramaticos), de grande montagem, para um dos teatros do Porto.

—Por indicação do seu medico assistente, e empresario do Politeama Antonio de Macedo, partirá brevemente para Malaga a fazer uma cura de aguas.

—O Avenida fez hoje uma «matinée», a cunha, repellido esta noite, em duas sessões, a celebrada revista «Fogo de Vistas».

—No Politeama, além da grandiosa «matinée» desta tarde, haverá, a noite, duas sessões com a applaudida e celebre revista «Canção Nova».

—Continua a exhibir-se no Odeon a fila de grande successo «Confissão d'uma Jovem». Amanhã, em «soirée», estreia-se e apraezido actor Carlos Sampalo.

OLIMPIA CLUB DORITA DEL MONTE

Pela 1.ª vez em Portugal Reina de lá Gótha Apresentação de verdadeira novidade, de lindos e extenuantes baillados Hongaros Arabes

UMA SEMANA FESTIVA AS SOCIEDADES DE RECREIO organizaram hoje um vistoso cortejo

Apesar do mau tempo, realizou-se hoje, como estava anunciado, o cortejo das sociedades de recreio, em que tomaram parte cerca de 80 colectividades com os respectivos estandartes, bandas e grupos musicais, acompanhados de muitos socios.

Federación eram aguardados, a meio da esquadra, pelos membros da comissão administrativa era. major Salvação Barreto e Costa Macedo, que acompanharam os visitantes até á sala das sessões, onde se encontravam todos os vereadores, com a ban-



As sociedades de recreio, com os seus estandartes, no Terreiro do Paço

A concentração das colectividades fez-se no Terreiro do Paço, onde pouco depois das 14 horas começaram a chegar as bandas de musica e os grupos musicais, envargando os seus componentes vistosos fardamentos.

O cortejo dirigiu-se primeiro ao Governo Civil, onde os membros da comissão central e da Federação iam entregar ao chefe do distrito uma mensagem, que não chegou a ser entregue, em virtude de o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura não se encontrar all. Os directores da Federação foram então cumprimentar o sr. coronel Lopes Mateus, comandante da Polícia de Segurança, que agradeceu a amabilidade e prometeu prestar todo o auxilio ás sociedades de recreio.

As bandas tocaram o hino da Federação em frente do edificio, na presença do commandante da Polícia.

Em seguida, o cortejo dirigiu-se para a Câmara Municipal, onde os directores da

deira da cidade, que o sr. engenheiro Paredão empunhava.

O sr. Vaz Ferreira leu uma mensagem dirigida ao presidente da comissão administrativa, em que 228 sociedades de recreio apresentavam cumprimentos á comissão administrativa da Câmara Municipal e pedem isenção de impostos.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima pronunciou um pequeno discurso, agradecendo a amabilidade dos cumprimentos. afirmou que todos tinham pelas sociedades de recreio um grande apreço e reconhecimento, não ignorando os serviços que ellas prestam e podem vir a prestar.

Em seguida, os vereadores vieram á varanda do municipio, tocando as bandas nesse momento o hino da Federação.

O sr. coronel Linhares de Lima, em nome da Câmara Municipal, agradeceu mais uma vez os cumprimentos das sociedades de recreio e fez votos para que o futuro dessas instituições seja prospera e feliz.

DE LUTO

Carlos Mendes

Faleceu hoje, vltimado por uma congestão pleuro-pulmonar, o sr. Carlos Mendes, que era uma das figuras mais conhecidas nos circuitos jornalístico e teatral.

Carlos Mendes, irabouha em diversos jornais, exercendo em alguns as funções de critico teatral.

Se não deixou um livro ou uma peça, ha uma coisa cuja paternidade, entre nós, lhe pertenceu indiscutivelmente: o reclamo teatral. Pedem outros fazê-lo melhor, com mais vivacidade e com mais brilhantismo, mas foi ele que o lançou em Portugal.

Durante alguns anos, Carlos Mendes foi o reclamista de todos os de quasi todos os teatros de Lisboa, accumulando muitas vezes esse cargo com o de secretario de diversas empresas.

Carlos Mendes, que morreu com 59 anos, era filho do sr. Manuel José Mendes, conhecido nos meios teatraes pelo «Pal Mendes», e da sr. D. Palmira da Conceição Borges. Era casado com a sr. D. Maria Serra Lino Mendes e irmão da sr. D. Beria Mendes de Sousa, as quais apresentamos as nossas condolencias.

O seu funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas para o cemiterio do «Lito de S. João».

Dinheiro

EMPRESTA em condições exceptionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRETOSIMOSA, LIMITADA

503 da Praia, 185, 1.º, esquadro—Tele: 2 4781

Instalações reservadas

Recital Florinda Santos

A distincta concertista D. Florinda Santos vai dar na quarta-feira, no Salão do Conservatorio um recital de piano com um programa escolhido.

O interesse, que esta noticia certamente causará nos melos artisticos, de sobre se justifica, se attendermos que é este o primeiro concerto a «escola» que Florinda Santos realiza entre nós, depois dos seus triunfos em Paris.

Accolhida no verio passado com verdadeiro entusiasmo pela critica franceza, a distincta artista recebia pouco depois convite para se apresentar com a orquestra Pasdeloup dos Campos Eliseos, onde novamente a imprensa foi unanime em reconhecer a mais perfeita musicalidade.

Para o concerto do dia 7, marcaram-se bilhetes nas principais casas de musica.

S. Carlos

Telef. 28245 A's 21 e 30

HOJE ULTIMA

Recita popular a preços mimos com a graciosa comedia

SONHO DA MADRUGADA

DA

MADRUGADA

Dia 9 — MASCARADA

de RAMADA CURTO

O 47.º aniversario dos Bombeiros de Cascais

Com grande concorrência, realizou-se hoje, no teatro Gil Vicente, em Cascais, uma sessão solene comemorativa do 47.º aniversario dos Bombeiros Voluntarios de Cascais.

Pelas 16 horas, e sob a presidencia do representante do sr. ministro do Interior, deu-se inicio á festa, sendo entregues medalhas e diplomas á varios bombeiros e á alguns associados por actos de dedicação e pelo auxilio prestado áquella corporação.

Durante a sessão, usaram da palavra o sr. padre Antonio de Souza, o commandante dos Voluntarios de Cascais e os representantes da Liga dos Bombeiros Portuguezes, dos Municipios de Lisboa e do sr. ministro do Interior. Antes, houve formatura geral em frente dos Paços do Concelho, sendo collocada ao peito do aspirante José dos Santos Brito pelo administrador do concelho sr. tenente Antonio Cardoso a medalha de D. Maria II, por ter salvo, com risco da propria vida, a menor Joquina Correia, que se encontrava perdida nas arribas do mar, ao Cabo da Roca e a 120 metros de profundidade.

Almoço de homenagem

Promovido pela direcção do Gremio Alentejano, realizou-se hoje, num dos magníficos salões daquelle collectividade, um almoço de homenagem ao engenheiro sr. José Custódio Nunes, presidente da direcção do Gremio.

Presidia o homenagem que tinha á direita o sr. dr. Agostinho Fortes e á esquerda o sr. Vitor Santos.

Usaram da palavra, entre outros, os sr. Vitor Santos, pela comissão organizadora; dr. Agostinho Fortes, Julio Colado, dr. Ramon de La Faria, engenheiro Alfredo Azevedo, Ventura Abrantes, Manuel Leuro e dr. Ramos e Castro. Por ultimo, o engenheiro sr. José Custódio Nunes agradeceu a homenagem que foi prestada.

Natação no Sporting

Continuam com grande frequencia e regularidade as aulas de natação do Sporting Club de Portugal, que todos os dias uteis funcionam, das 7 ás 10 e das 10 ás 20, no posto nautico da doca de Santo Amaro.

IMPRENSA

«Reporter X»

—Foi posto á venda, nesta sua numero deste brillante hebdomadario, que interessa a toda a gente, pela sua variada collaboração.

Automobilismo

A II Grande Prova de Resistencia e Turismo que «O Volante» vai realizar de 20 a 25 do corrente, com o «concorrente» do A. C. P. e a collaboração de «O Seculo», está despertando o maior vivo interesse, não só em Lisboa como em todo o país, especialmente por parte dos automobilistas.

A prova é de facto interessantissima. Como prova de turismo, a mais importante que se realiza em Portugal, tanto pelo numero de concorrentes que reúne como pela sua quinquagem. Através de 1.800 kilometros da que consta o percurso, os concorrentes terão de empregar-se a fundo, revelando todas as suas recursos de volantes como os recursos mecanicos das carrers, pois terão de substituir-se á algumas provas complementares em que esses recursos têm de ser pienamente demonstrados.

A inscrição para esta grande prova está aberta desde o dia 10 do corrente, devendo fechar no proximo dia 10.

Os premios são valiosos. Entre tacs e diábros devem ascender a 25 mil escudos. O vencedor absoluto da prova, ou seja o concorrente que totalizar maior numero de pontos, ganhará a bella taca de «O Volante» e 5.000 escudos. Essa taca já está a fazer e deve ser bem como todos os outros premios, tanto officiais como extra-officiaes, exposta á mostra dum estabelecimento do Chiodi, de 10 a 15 do corrente.

As inscrições para a prova podem ser feitas em Lisboa, na redacção de «O Volante», Calçada do Lavra, 6 e na sede do A. C. P., no largo do Calhariz; e no Porto, na secção Regional do mesmo Club, na Rua Cantão dos Reis, 100.

Já está constituído o jury tecnico da prova, que é formado pelos sr. Augusto Ribeiro Vaz, presidente da comissão administrativa do A. C. P., como presidente, e dr. Juario Madeira, João Orlião Ramos, Vasco Callisto, Ernesto Zengibis, Carlos Mendes Pereira, Carlos Campos Junier, que terão como auxiliares os sr. A. Felix da Costa, Libanio Biscaia, Alfredo Correia de Brito, Constantim Mouton Osório e João Pinto de Almeida.

Novos «records», batidos

Comunicando da corrida que o Clircos «Petite Recalls» está effectuando no Autódromo de Meudonbury:

Em 27 de maio (73.º dia): 164.270 kms., 509.ª media de 83 kms., 767. Em 23 (74.º dia): 166.297 kms., 789.ª media de 83 kms., 636. Total dos records batidos até 28.º internacional: 119; do mundo, 23.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Prepare as suas laranjadas com  
 «NARANJINA»  
 O melhor refresco

# A Cidade

**SOFRE DOS PÉS**  
 Sofre use PO-SUPÉS—Preço Esc 1500  
 A' venda nas farmácias, drograrias e no depositário  
**FARMACIA PIRES, SUC.**  
 Telef. 2 6375 R. Figueiroa, 120

# Factos e Comentaríos

## A SEMANA POLITICA

Na sua ultima reunião extraordinária, a Comissão Central da União Nacional aprovou a Comissão Conciliadora de Lisboa, que é composta pelos srs. dr. José de Almeida Eusebio, major Luiz Ochoa; dr. Ulisses Cortez, dr. Alexandre de Albuquerque, dr. Antonio Ribeiro Ferreira, dr. Cristiano de Sousa e Leopoldo Drummond Ludovice.

\*\*\*

Pelo gabinete do sr. ministro do Interior foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficial:

«O selmo anniversario da vinte e oito de Maio foi festivamente comemorado em todo o País, mais principalmente em Lisboa, Porto e Braga, revestindo-se as comemorações extraordinario brilho e entusiasmo na capital, e decorrendo, duma maneira geral, num ambiente de ordem e tranquillidade em todo o país.

Em Ermeizide, pelas 21 e 30, na estação do caminho de ferro, foram alvejados a tiro, dentro do combolo em que regressavam de Braga, das festas commemorativas, alguns nacionalis-indicalistas, que se degeram a tiro. Do conflito saiu ferido com um tiro num ombro, um estudante de medicina pertencente ao grupo nacionalis-indicalista, cujo estado não se apresenta perigoso; e outros individuos com ferimentos de pouca gravidade.

Em Guimarães, Ponte de Lima, Amaranthe e Penafiel, produziram-se manifestações de desordeiros contra os nacionalis-indicalistas, mas sem consequências.

A Policia effectou já a prisão de quasi todos os criminosos discolos. Foi ordenado um rigoroso inquerito aos acontecimentos, a fim de punir severamente os que se tinham esquecido de que só á autoridade legitima sabe consentir ou proibir manifestações de qualquer natureza».

O inquerito a que esta nota se refere se já feito pelo sr. coronel Costa Pereira.

\*\*\*

Na cerimonia da cravação do primeiro rebido do «Dão» o sr. dr. Oliveira Salazar dirigiu aos operarios o seguinte discurso:

«Tenho em primeiro lugar que dirigir os meus agradecimentos ao sr. ministro da Marinha, por ter resqvidado dar a esta nova unidade da Armada Nacional o nome do rio que passa pela minha terra. De alguma maneira se quiz, assim, ligar a qualquer coisa que me fosse cara o ressurqimento da Marinha de Guerra Portuguesa.

Mas um navio se começa hoje a construir—operarios—navio que mais querido tem de ser, porque é construído em Portugal e por portugueses.

Eu, que costumo fazer a quasi todas as festas, porque consumo o tempo no trabalho, quiz vir a esta cerimonia, que é uma festa sem duvida, mas uma grande festa de portuguesas, uma festa grata aos nossos corações.

A mensagem que foi entregue sensibilizou-me profundamente. Tinha rudeza franca, rudeza de coração. Não tinha enfeites, tantas vezes mentirosos e tantas vezes utilizados.

Lembrou depois o chefe do Governo o episodio do livro de Eça de Queiroz, em que o homem rico, acostumado á vida luxuriosa de Paris, se sentiu alegre e satisfeito, quando na sua aldeia do Douro teve para jantar, por ter chegado de surpresa, a comida modesta que a seus criados era destinada, refejção que foi reconfortante para o seu espirito e para o seu coração saudoso de Portugal.

E a proposito disse:

«Da mesma forma me senti satisfeito de ver nessa mensagem palavras rudes mas sinceras, que prefiro ás mentiras que tantas vezes tenho de ler no papel selado. (Aplausos).

Dizia-se—continuo o chefe do Governo—que era impossivel fazer entre nós navios deste tipo e desta importancia militar. Mas uma mentira das tantas que se puderam destruir com a experiencia. Custam

mais caros os navios feitos em Portugal? E certo. Mas o dinheiro para eles é dinheiro sagrado, porque é para o pão dos operarios de Portugal. (Aplausos).

Se o operario portuguez honra no estrangeiro o trabalho que produz, porque haviamos de considerá-lo um elemento retrogrado para o desenvolvimento da industria em Portugal? E ele não o é, afinal. Provou-se agora. Quiz eu tirar a prova real e valei a pena. Mas uma falsa ideia propagada, mais uma verdade que nasceu. (Aplausos).

O vosso coração deve estar contente, mas creiam: o meu está mais ainda. Nada mais triste do que o lar sem pão e tantas vezes lar onde ha filhos, que hão-de ser os homens de amanhã. Esta festa é para vós mais uma garantia de trabalho e para mim motivo de alegria, porque assinala, como tantas outras, os passos firmes do nosso ressurqimento, fazendo na nossa casa e com gente nossa aquilo de que precisamos.

Eu sou avesso a deixar sair dinheiro dos cofres publicos, sou ás vezes generoso como um principe. Foi-o neste caso e valeu a pena a experiencia.

Quiz pôr a questáo: podem ou não construir-se os navios em Portugal?

—A resposta está naquilo que já se fez, naquilo que se faz e que honra os operarios de Portugal.

Eu que sou filho do povo, nascido na aldeia e acostumado a lidar de perto com os que trabalham, agradeço-vos as palavras rudes mas sinceras que me dirigistes. Trabalhai, operarios, e lembrai-vos de que enquantos vós desenvolverdes aqui a vossa actividade em prol da Patria, eu vou reunindo no Ministerio das Finanças o dinheiro que é para o vosso pão e para o ressurqimento da Armada Nacional».

\*\*\*

Dum artigo do «Diário da Manhã»:

«Ser salazarista é comprehender a hora que passa e senti-la num plano nacionalista».

## A Canção do Enjeitado

Um numero de grande successo de «As Lavadeiras», no Maria Vitoria

O publico de Lisboa, que continua a escotar as lotações do Maria Vitoria, onde a popular peça As Lavadeiras segue a sua triumphal carreira, não se cansa de aplaudir o pequeno Abilio Esteves, o engraçado «Sabasilho», quando ele termina a Canção do Enjeitado. E, na verdade, um grande numero, digno de ser visto, pois completa o conjunto, de posteiros grandiosos, da imortal peça de costumes saloios, o maior exito teatral dos ultimos tempos.

A necessidade de agir em conjunto levou a reunir sob a designação de União Nacional todos aqueles que têm uma mentalidade salazarista, todos os que pensam que é necessario reconstruir e salvar a Nação.

Disse-se— a União Nacional é o partido dos que não têm partido.

Não é verdade porque para fazer parte dum partido era apenas necessario que um jogo de interesses ou simpatias de qualquer ordem levasse alguém a escrever o nome num caderno de adesões— para fazer parte da União Nacional é necessario que, duma colaboração do consciente e do sub-consciente, resulte uma certa mentalidade, uma certa forma de encarar todos os problemas, uma certa attitude geral.

Não são os cadernos de adesões que delimitam a União Nacional, dela fazem parte, implicitamente, todos os que têm uma mentalidade salazarista.

A União Nacional não é um agrupamento artificial de pessoas ligadas por interesses ou simpatias é a expressão politica duma certa mentalidade que é anterior, nos individuos, á sua entrada no agrupamento.

Portanto— a União Nacional não é um partido porque não está circunscrita aos individuos que a ela aderiram expressamente, dela fazem parte, na verdade, todos os que em Portugal têm uma mentalidade salazarista, e, inversamente, dela estão excluidos todos os que não têm essa mentalidade.

\*\*\*

No «Diário Liberal» escreve o sr. Hercúlio Nunes:

«O liberalismo republicano do governo provisório não se manteve esportante em face da vida empirital e material da nação. Criou novas bases para a constituição da familia, regulou a pratica das confissões religiosas, laicizou o ensino, democratizou a organização militar. Esse governo e outros

## Do Principe Luiz de Bourbon

indica-se uma noite de alegria portugueza

Se Sua Alteza o Principe D. Luiz de Bourbon veio a Portugal na sua missão de apreciar a nossa industria textil, no intuito de estudar as possibilidades de consumo do seu algodão de Africa, se o descendente directo do sr. D. Miguel de Bragança pensa demorar-se em Lisboa alguns dias, gozando as delicias deste resto admiravel de Princesa, não será demais que a régia personagem, como parlamentar, se honre com a sua presença á representação de uma peça portugueza. Para o effeito, fudo está indicado que seja a revista do Politeama, «Canção Nova», aquella que D. Luiz haja de escolher da preferéncia. Será assim?

governos e parlamentos republicanos procuraram utilizar o imposto com instrumento de justiça social; intervieram na criação e distribuição da riqueza pela alargamento do crédito, operações do valor da moeda, fabricamento dos productos; restringiram com justiça o direito de propriedade na elaboração de leis do inquilinato; ampliaram as funções de organismos do Estado em concorréncia com instituições bancárias; estabeleceram as oito horas de trabalho; concederam ao operariado algumas garantias no caso de desastres profissionais.

Não fiseram tudo, certamente, quanto seria possível e justo fazer. Lembremo-nos, todavia, das condições perturbadas, excepcionais, de ordem interna e de carácter externo, em que tantas vezes desenvolveram a sua acção. Al encontrarmos algumas atenuantes».

\*\*\*

O sr. dr. José Dominguez dos Santos respondendo á pergunta «Crise de democracia» escreve:

«A Democracia que até hoje limitou a sua acção á conquista e direcção da actividade politica, terá de iniciar novo rumo e, dando por findo o periodo da economia individualista, deverá principiar o periodo da economia organizada, coordenando o conjunto das forças economicas dentro de um plano geral, sob a égide de uma Republica em que o sindicalismo e o cooperativismo sejam os órgãos essenciais de produção e distribuição da riqueza publica.

O automatismo regulador da actividade individualista, baseado apenas na procura do lucro, terá que ser substituído pela disciplina do plano elaborado pelos produtores e consumidores».

Os democraticos encontrarão sempre a sua hora de triunfo desde que, scetias as características essenciaes da nova civilização, elaborem um plano geral que assegure a organização politica e economica da sociedade moderna».

## A retransmissão dos concertos da banda da G. N. R.

Conforme noticiámos, iniciam-se ontem, em emissão experimental, por intermedio da estação G. T. H. X., de Rio de Mouro, a retransmissão dos concertos executados no quartel do Carmo pela banda da G. N. R. Como dissemos, a primeira parte do concerto não se pôde ouvir devido a uma avaria que se deu na linha telefonica que ligava o quartel do Carmo á emissora do Rio de Mouro. E, ao contrario das informações que tivemos a segunda parte curtiu-se com inquração e ruidos, o que prejudicou bastante o effeito do magnifico concerto que a banda da G. N. R. executou, sob a regencia inteligente do maestro Fão.

Informam-nos os tecnicos que a companhia dos Telephones comunicou ter-se dado uma corte na linha e que a reparar prontamente a avaria. As 4 e 35, porém, rectificou a sua informação, dizendo que houvera uma confusão na estação das Troneas e que estavam a tratar de ligar a Rio de Mouro o mais rapidamente possível.

Assim se fez. Mas a ligação feita á ultima hora, não permitiu que a pequena parte do concerto que pôde ser retransmitida se ouvisse convenientemente.

Esperamos que, de futuro, a Companhia dos Telephones tome as suas providencias, para que na proxima retransmissão tudo decorra normalmente e a contento dos numerosos audtores que pretendem ouvir os concertos da banda da G. N. R.

## CONCERTOS EM S. CARLOS

Da notavel série de concertos promovida pela Academia de Amadores de Musica realiza-se, no teatro de S. Carlos, depois de amanhã, pelas 21 e 30, o 4.º concerto extraordinario, sob a direcção experimentada e sempre aclamada do maestro Pedro Blanche.

Tomará parte tambem o glorioso pianista Viana da Mota. A orquestra será da Academia. O programa é consagrado a Beethoven, Chopin, Ravel e Liszt.

**Vinhos VALENTE COSTA**  
 Fôro do Liz  
 Vinho verde branco e tinto—Telef. 2194

AS CARACTERISTICAS DUMA REVISTA

# FOGO DE VISTAS

O TRIUNFO INCOMPARAVEL DA EPOCA NO THEATRO AVENIDA

ESPECTACULO FAMOSO

REVISTA SEM IGUAL

COMPANHIA NOTAVEL

SUCCESSO UNICO

ATRACÇÃO DAS FAMILIAS

ENCHENTES, ENCHENTES, TODAS AS NOITES!



# Mundanismo

As Verões

Fazem amanhã anos na sr.ª:

D. Maria Plomena da Cunha e Meneses de Andrade e Sousa, D. Ana Pinheiro de Melo de Almeida, D. Maria Inácia de Almeida Cayo, D. Maria da Conceição Duarte da Cruz Caleia, D. Ana Zileri Dal Verme, D. Margarida de Castelo Branco Pinto Basto, D. Maria do Céu Mascarenhas e Meneses de Vasconcelos, D. Maria Carolina Zileri Dal Verme e D. Maria de Alfeu Lãm.

A Tarde

«Matinees» cinematographicas

Formam a comissão organizadora da «Matinees» cinematographicas e de variedades que na tarde de quarta-feira 7 do corrente, se realiza no Cinema Condes, sentimento cedido pela empresa Castelo Lopes Limitada, as sr.ªs. D. Branca Machado de Carvalho Teixeira, Condessa de Estarreja, Condessa da Serra de Teurega, D. Eliza Carneiro Brando Pinheiro, D. Guilhermina de Aragão Pinto, D. Ilda Coelho Fery de Lunde, D. Maria Amália Teixeira Bastos, D. Maria da Ascensão Pascoal Pellin, D. Maria Helena Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luiza Costa Cabral Metzner, D. Maria Pélleu Campos de Andrade e D. Ofélia Freire Corroia.

A organização do programa que será formado pela exhibição de um filme de exito, por concerto por distintos amadores, está a cargo da sr.ª D. Ofélia Freire Corroia.

Os poucos bilhetes que restam para esta linda festa de caridade, cujo produto se destina a favor de uma familia, que luta com difficuldades, devem ser requisitados pelos telefones 2273, 2828 ou 25504.

Festa a bordo

O serviço de «matinees» durante a festa abocro do vapor «Traz-as-Montes», que se realiza na noite de 9 do corrente, levada a effeito por uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira ecclesias, será fornecido pela acreditada pastelaria «Bernard» e que será sob a garantia do bom serviço.

No Jardim Zoologico

O terceiro «obá dançante» no vasto recinto do restaurante do Jardim Zoologico, realizado na ultima quinta-feira, revelou maior afluencia devida ao bello «jazz-band» que pela primeira vez alli se fez ouvir, que executou um variado programa de musicas modernas.

Em redor das pousadas essas recordações ter-vão entre outras as sr.ªs. Marquesa de Penteira Pereira de Melo, D. Aurora de Albuquerque Pereira d'Alca, D. Maria Cecília Riquette de Gampes Henriques, D. Mariana Hipólito Sacramento e filha, D. Maria Pereira d'Alca e filha, D. Maria da Conceição d'Alca Leal Abecassis, Senhora de Joyce Meniz, D. Joaquina Jacome, Senhora de Moniz, D. Maria Eduarda Nunes de Vasconcelos, D. Maria Francisca Ferreira de Azevedo e Castro, D. Maria de Lourdes de Noronha Pinto, etc.

Em visita

Partida para o Funchal, com sua esposa, a sr.ª D. Madalena Fimio Cunha, o noivo querido amigo sr. Julio Cunha.

Operat

Na casa de Saudo de Benizil, foi operada, com muito exito pelo distincto cirurgião sr. de Abel da Cunha, a menina Maria Teresa Américo, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

## Excursão a Salamanca Grandiosa tourada

Entre os festejos promovidos pela Junta Provincial de Turismo de Salamanca para recepção da excursão que a Companhia da Beira Alta organiza a nossa cidade espanhola no dia 17 de junho, figura uma grandiosa tourada onde tomam parte os melhores diestros espanhóis, que se realiza no tarde de domingo, dia 18.

Aviziam-se os sr.ªs. aficionados que não tiveram tempo em requisitar os seus bilhetes de Caminho de Ferro para esta excursão, pois que a «Inverção» encerra em 12 de junho e é de cção limitada.

A partida effectua-se no dia 17 de Figueira, ás 11 horas, de Pamplona, ás 12,32 horas, e de Mogelhe, ás 14,17 horas.

Os preços da viagem, a Salamanca, são os seguintes: Das estações de Figueira e Murteado: 1.ª classe, 17,80; 2.ª classe, 12,60; 3.ª classe, 8,60. Pamplona e Nelas: 1.ª classe, 15,60; 2.ª classe, 11,20; 3.ª classe, 7,20.

Margalide em dia: 1.ª classe, 12,60; 2.ª classe, 9,60; 3.ª classe, 6,60.

O regresso da excursão realiza-se no dia 19 mas no entanto os bilhetes são validos por 3 dias, permitindo assim visitar outras cidades espanholas.

Os bilhetes devem ser requisitados no Serviço do Tráfego da Companhia, Figueira da Foz. Para mais informações podem os interessados dirigir-se:

Em FIGUEIRA DA FOZ: Serviço do Tráfego da Companhia da B. Alta

Comissão de Iniciação Casa Havana.

Em COIMBRA: Dirige-se a Paz.

## Predios

Contratam-se para colocação de capitais, Reio, 74, 1.ª.

## Sortes grandes?

Só a COSTA L.DA se vende

60-Rua da Prata-62

# SEE' CONSUMIDOR

## DE FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

APRESENTE ATÉ AO DIA 9 DE JUNHO 100 etiquetas, para ficar habilitado ao sorteio de brindes regulado pela Lotaria de Santo Antonio

E NOTE que as collecções de 100 etiquetas entregues depois de 9 de Junho serão trocadas por bilhetes para o sorteio da SEGUNDA CASA PORTUGUESA a realizar pela lotaria do Natal

E QUE as senhas dos sorteios de brindes que não tenham sido premiadas, deverão ser trocadas por bilhetes para o sorteio da casa.



## RAPOSAS

Telex 2 317

Apesar dos grandes reclamos feitos nos jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA**. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3**, e verá que não se arrepende



## CARTAZ

TEATROS  
Cine Carlos—A's 21 e 30—«Senho da Madruga», Nacional—A's 21 e 30—«D. Sebastião», Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova», Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de visitas» Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS  
São Luiz—A's 11 e 30.  
Cine Gimnasio—A's 11 e 30  
Livell—A's 21 e 30.  
Odeon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15  
Condes—A's 21 e 30.  
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.  
Jardim Zoológico—A's 21 e 30  
Olimpia—«Sessões continuas» ás 14 e 30 ás 24  
Pavilhão Português—Cinema sonoro.  
Paris-Cinema (sonoro)—R. Domingos Sequeira  
Cine Palácio—A's 21 e 30  
Salas Ideal—A's 12.  
«Palácio»-Rua Pinheiro de Santo Amaro  
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.  
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

## Vão recommear os comboios «misterio»

Tendo chegado a época propria, resolveu a C.P. recommear os «combosios misterio» que tanto interesse despertaram entre o publico no ano passado.

O primeiro destes comboios partirá de Lisboa no dia 17 do corrente de manhã a hora que oportunamente será annunciada, regressando na noite de 18-19.

O preço dos bilhetes para este comboio é de 25000 em 1.ª classe e 20000 em 2.ª, compreendendo um longo percurso em caminho de ferro, passeios em auto-car, hospedagem num dos melhores hotéis, refeições e gorjetas, sendo apenas exceptuadas as bebidas.

A inscriçao acha-se desde já aberta no Eriçtorio de informações da Companhia—Estação do Rossio, 1.ª andar, encerrando-se no dia 16, ás 17 horas.

As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições a Delegação para o Turismo da Companhia—Estação do Rossio, 1.ª andar, indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas de um vale do correio da respectiva importancia a ordem da referida delegação.

# Mala Real Inglesa

## (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	6 de Junho	HIGHLAND CHIEFTAIN	14 de Junho
ALCANIZARA (*)	20 de Junho	HIGHLAND PRINCESS	28 de Junho
ARLANZA (*)	18 de Julho	HIGHLAND BRIGADE	12 de Julho

(\*) Tocam em S. Vicente, Pernambuco e Baía, (\*) Tocam em Madela e Baía.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

ARLANZA	17 de Junho	HIGHLAND PRINCESS	5 de Junho
ASTURIAS	30 de Junho	HIGHLAND BRIGADE	19 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA  
**James Rawes & Co.**  
Rua Bernardino Costa, 47, 1.ª  
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA  
**E. Pinto Basto & C.ª L.ª**  
Avenida 24 de Julho, 1, 1.ª  
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

# A actualidade internacional

## O Japão e a Manchúria

O Japão esforça-se por tirar a verdadeira significação ao apoio constante e forte que dá ao novo Estado manchú. Os seus esforços têm, porém, absoluto malogro perante os números que a seguir apresentamos, pois mais que quaisquer comentários, eles dão-nos bem a medida dos interesses japoneses na grande questão do Oriente.

O exercito japonês é composto por dezasseis divisões. Até hoje, o Japão pôz já «à disposição do governo da Manchúria nove divisões, ou seja mais de metade do seu exercito. Destas nove divisões, duas e meia encontram-se no Jehol, uma ocupa Tsitsihar, outra está acampada em Kharbine e uma outra, ainda, encontra-se no norte da Manchúria. As restantes três divisões e meia estão espalhadas por toda a região — em Mukden, Andun, na fronteira da Coreia e até na propria Coreia.

Jehol e Kharbine são dois centros, dos quais um está em intensa actividade militar e outro se encontra a postos para a primeira chamada.

Ha, porém outros numeros que são ainda mais significativos do que aqueles a que fizemos referencia. O exercito militar do Japão, em tempo normal, na parte referente aos seus compromissos com a sua jovem «Aldeia», elevava-se a 150 milhões de yens. Presentemente, ultrapassa 500 milhões. Se acrescentarmos a este numero aquele que figura no orçamento naval e que vai além, também, de 500 milhões, verificamos que a protecção militar de Manchúria custa ao Japão mais de mil milhões de yens.

Apesar de não haver guerra, segundo os comunicados officiais, os japoneses têm mais de metade do seu exercito em territorios que oficialmente lhes não pertencem e gastam com as suas manobras mais de mil milhões de yens — importância que ultrapassa muitissimo aquella que figura nos seus orçamentos normais, do tempo de paz. Isto significa, pois, que aquilo a que os tratados e convenções obrigam a não chamar «guerra», é, de facto, tecnicamente, uma grande guerra, pela qual o Japão está pronto a sacrificar tudo e cujo fim será atingido custe o que custar.

Os três objectivos que se podem descriptar em toda esta enorme questão são: o Jehol, a Monyolia interior e a destruição da influencia russa nos pontos onde os japoneses se infiltram no Extremo-Oriente. O que existe por detrás destes três objectivos immediatos a historia poderá revelar um dia.

## O commercio de escravos

Ao contrario do que muita gente pensa, o commercio de escravos ainda se não extinguiu por completo. Em Djibuti, na Arabia, apesar de se encontrarem ali instalados varios consulatos europeus, existem ainda verdadeiros mercados de escravos, onde uma rapariga morena, de corpo esbulto, se vende por cerca de 100 libras.

O governo não pode alegar a ignorancia deste facto, de resto bem conhecido. A guarda particular do rei Sbn Sané d'Hadjaz compõe-se exclusivamente de escravos e sobre cada cabeça que se vende nestes estranhos mercados é lançado um autentico imposto de 2 libras.

Os desgraçados que caem nas garras dos mercadores têm apenas uma salvação: refugiar-se no edificio de qualquer consulado, pois que a expensas deste serão reparatados.

A venda de escravos constitui hoje um rendosissimo negocio que tem prosperado não só em Djida e Hadjaz, mas também em Nedjed, Yamen e na Transjordania. Seria difficil fazer-se uma estatística sobre o assunto, mas pode afirmar-se que apenas naquelas regiões o commercio de escravos regista mais de duns mil transacções por ano.

Um triste mercaderia que é assim vendida na praça publica é recrutada principalmente entre as jovens raparigas das regiões fronteiriças do Sudeste da Abissinia e de Henia. Os po-

lhos escravos são acambrados por mercadores arabes ou abissinios que os compram quando os não podem roubar ou seduzir com promessas e que os transportam por caminhos misteriosos até ao litoral. Uma vez junto do mar, são encerrados como gado em depositos especiais e expedidos, segundo as necessidades do mercado para a Arabia.

É sabido que a venda de escravos está prohibida pela legislação internacional e que navios de guerra vigiam o trafico marítimo das costas da Somalia para os da Arabia. Os manhosos traficantes, contudo, fogem facilmente a esta vigilancia. O litoral do mar Vermelho, que é particularmente propicio a esta repugnante especie de commercio, constitui um verdadeiro inferno, onde um sol torrido, a falta completa de agua potavel e a existencia de rochas abruptas e duma população selvagem e perigosa não permitem a aproximação frequente dos vigilantes.

## Moeda de platina

O governo russo estuda, actualmente, um projecto ainda inédito na historia monetaria, que consiste na adopção de molde de platina. A Russia possui as maiores reservas de platina do mundo cerca de 11.500.000 quilos, cujo valor anda á volta de 15 milhões de dolares, mas para os quais não se encontram agora facéis compradores. Pensou-se, por isso, em utilizar este tesouro para a criação dum banco emissor. A platina seria depositada em barras sem banco, que seria por sua vez autorizado a fazer uma emissão de notas, garantida por cobertura. Evidentemente, esta emissão não afectaria senão uma extensão relativamente pequena da circulação, visto que, tomando por base uma cobertura de 33 0/9, não seria possível pôr em circulação mais do que o equivalente a 40 milhões de dolares de notas. Dada, porém, a penuria dos sinais monetarios de valor elevado que existe, actualmente, na Russia, uma quantidade desta natureza não seria coisa para se desprezar.

Hoje, na Russia, ha duas especies de moeda: a moeda «tchervonetz», numerario do Estado, que está muito depreciada e que é objecto dum negocio intenso nas «bolsas negras» onde não obtém mais do que metade do seu valor — ouro teorico, as dividas e numerarios estrangeiros, sobretudo os dolares, que apenas podem empregar-se, também, nos pagamentos estrangeiros. A criação duma moeda de platina conduziria a um certo aumento da exportação russa, pois que libertaria uma importância correspondente de notas de dolares que circularão no commercio interno e que podiam assim ser utilizadas para a regularização das exportações.

## O jornalismo ético

Tudo indica que foi a China o primeiro país que possuía jornais impressos. Cerca de 700 anos antes de Cristo apparece-nos a primeira refe-

rencia a um periodico, cuja existencia parece vir já de longe, com o nome de «Tsing-Pao» — Noticias da Capital — que era exclusivamente uma publicação official, reservada aos actos e decretos do governo e ás noticias da corte. Apesar dos seus inícios precocis, o jornalismo chinês viveu até ao principio do seculo XIX sem grandes progressos.

Foi em 1833, quando um mercantilista holandês, Carlos Gutzlaff, lançou um periodico mensal chinês, que a industria jornalística começou a desenvolver-se na China. Cerca de sessenta anos mais tarde, a guerra de 1895 com o Japão deu um novo impulso ao jornalismo chinês, elevando-se, nessa altura, de sete a dezannos o numero de jornais feitos exclusivamente por pessoal chinês.

Hoje, na China, os jornais, duma maneira geral, possuem quatro paginas, mas os mais importantes chegam a ter seis e oito. O redactor dum jornal chinês deve ter bem presente sempre qual a categoria da folha a que pertence, porque, como na China não se escreve com letras mas com ideogramas e ao povo se não ensinam mais de três mil, ele deverá limitar também o seu vocabulario a três mil palavras, se trabalha num jornal popular. Se colabora, porém, num periodo destinado a camadas mais cultas, o jornalista deve utilizar-se dum vocabulario de dez a doze mil palavras.

Se o jornalista foge alguma vez a esta regra causa grandes difficuldades á typographia do seu jornal, pois que se sair da linguagem vulgar é natural que não exista na caixa o caracter correspondente ao seu pensamento. Para aplanar um pouco estas difficuldades, que ás vezes fazem retardar a saída do jornal, existe na typographia um operario especializado, que rapidamente abre em madeira o sinal que falta. Escusado será dizer que a composição dos jornais chineses é feita á mão, pois facilmente se compreende que não é possível utilizar linotypes numa lingua que possui um minimo de três mil sinais.

## A falsificação de livros raros

A falsificação de livros e de manuscritos, que é tão antiga como a de moeda, constitui hoje um dos mais rendosos «negocios» nos Estados Unidos, onde acaba de descobrir-se um autentico «trust» de roubo e de imitação, cujo chefe, Carlos Romm, foi condenado a três anos de prisão. A policia apurou que, nos ultimos cinco anos, Romm conseguiu furtar, por intermedio dos seus agentes, mais de cinco mil volumes preciosos e declarou que as suas exigencias não têm limites. Os seus agentes, durante um roubo que ele proprio dirigiu á biblioteca da Universidade de Columbia, apresentaram-lhe dez livros de grande valor. Desconfiando, porém, que eles não haviam trazido alguns exemplares particularmente interessantes, escreveu á Universidade a pedir um catalogo especial, onde descobriu um volume rarissimo, que mandou buscar

por um dos agentes que o havia escondeo nas ricas estantes daquelle estabelecimento.

Quando foi preso, Romm acabava de conseguir um «negocio» particularmente rendoso. A «colonização de Oregon», de Kelly, era uma obra muito procurada. Assim, foi com grande satisfação que um livreiro deu a Romm 700 dolares por exemplar deste famoso livro, que foi immediatamente vendido. Romm annunciou então que possuía ainda alguns exemplares e a mesma livraria apressou-se a comprá-los, pois que apesar do seu elevado preço davam bons lucros. Durante a organização do processo de Romm conseguiu saber-se que ele havia obido, graças a um dos seus colaboradores um volume da «Colonização» e que o havia reproduzido, depois, por um processo electro-photográfico.

Para dar ás paginas o aspecto de velhas oulava-as numa mistura de tabaco e café e secava, em seguida, o livro a um fogão.

## A população das grandes cidades

As consequências da Grande Guerra modificaram sensivelmente o desenvolvimento das grandes cidades. A população urbana aumentou bastante, em virtude dos três factores seguintes: a migração das aldeias para os grandes centros, o aumento da natalidade e a fusão das cidades com as povoações dos arredores.

Ao passo que em 1914 existiam apenas quinze cidades cuja população passava dum milhão, hoje existem 28 nessas condições, como se poderá verificar pelos seguintes numeros, extractados das ultimas estatísticas officiaes: Nova York, 9.000.000; Londres, 8.263.000; Paris, 4.934.000; Berlim, 4.339.000; Chicago, 3.376.000; Changai, 2.700.000; Moscovo, 2.667.000; Osaka, 2.454.000; Buenos Aires, 2.153.000; Toquio, 2.130.000; Filadelfia, 1.951.000; Leningrado, 1.942.000; Viena, 1.836.000; Detroit, 1.569.000; Rio de Janeiro, 1.469.000; Tien-Tsin, 1.400.000; Calcutá, 1.384.000; Pequim, 1.340.000; Sydney, 1.239.000; Los Angeles, 1.178.000; Bombaim, 1.158.000; Cairo, 1.135.000; Glasgow, 1.068.000; Melbourne, 1.058.000; Budapest, 1.005.000; Birmingham, 1.002.000 e Roma, 1.000.000.

Destas cidades foram Changai, Moscovo e Birmingham aquelas que registaram mais consideravel aumento de população. Assim, na primeira verificamos que o numero de habitantes quasi quadruplicou; na segunda aumentou cerca dum milhão e na ultima meio milhão. Em compensação em Viena, Leningrado e Toquio o numero representativo das respectivas populações diminuiu bastante. Constantinopla, que era uma das 15 cidades que possuíam mais de um milhão de habitantes em 1914, vê hoje a sua população diminuída a metade — cerca de 600.000 habitantes.

Das 20 cidades cujo numero de habitantes ultrapassa agora o milhão, doze encontram-se na Europa, sete na America, sete na Asia duas na Australia e uma em Africa.

## Os tumultos de Genebra

GENEIRA, 4.—O tribunal desta cidade declarou culpado o chefe socialista Nicolie, no processo movido contra ele por ter tomado parte nas desordens que se deram em Genebra em 9 de setembro ultimo. —(Havas).

## A terra treme em S. Francisco

NOVA YORK, 4.—Informam de San Francisco que se sentiu esta manhã um violento tremor de terra naquela região. Felizmente não se registaram prejuizos materiais, nem desastres pessoais. —(Havas).

## Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas-feiras basalbau á Chic.

## DINHEIRO A Mercantil

Emprestamos a Pamborça SALVA DE MOITA — BIPOLHOS — OBJECTOS DE ARTE Juro legal — As melhores avaliações — Séguro R. Fenqueiros, 366, 1.º D. — Tel. 2.0848

**BATERIAS ROLLS**  
para automoveis  
616 volts 85 amp.  
260300  
Avenida Stand, L.da  
P. Jardim Egeador, 57 e 59

**VIDAGO**  
VICHY PORTUGUEZA  
HOTELS DE ESTANCIA:  
**VIDA DO PALACE HOTEL**  
Espanhadamente situada dentro do Pradoso Parque  
TUDO O CONFORTO MODERNO  
**GRANDE HOTEL**  
Importantes melhoramentos.  
Vantajosas condições de preços para a presente época.  
Fazenda de S. Lourenço, Castello D. Pedro — VIDAGO

A TARDE DESPORTIVA

Sporting venceu Marítimo por 3 a 1

José Maria Nicolau ganhou a corrida dos 50 quilómetros

Dos jogos do Campeonato de Portugal que hoje se realizaram, só dois: Salgueiros-Vitoria e Sporting-Funchal eram em primeira mão.

O Marítimo do Funchal é sempre uma incógnita. Este ano não tem estofço; o Sporting venceu e vencerá na segunda mão, que se realiza no domingo.

O campeonato nas meias finais ficará, talvez, circunscrito a dois grupos de Lisboa, um do Porto e um de Setúbal.

O Sporting apresentou 1.º campo a seguinte formação: José Luiz, Jurado e Serrano; Varela, Rui e Faustino; Mourinha, Abelinha, Grahal, Mourão e Valadas.

O Marítimo formou assim o «team»: Viveiros; Camarão e José Camacho, Faria, Eurico e Raul, Artur Alves, José Correia, Leonel Alves, Janota e Manuel Melim.

O árbitro é o sr. Peixinho, de Setúbal.

A vantagem inicial é do Sporting. Ha um remate perigoso de Grahal, que Viveiros defende, e outro de Mourão atirado á figura do guarda-reds.

Os «leões» revelam melhor tecnica. O Marítimo tem características de dureza e velocidade.

A triangulação do Sporting sai com facilidade, obrigando os adversários a correr para um e outro lado.

As descidas do Sporting são perigosas. Numa delas, o medio direito do Marítimo incorre em falta contra Valadas.

O extremo internacional do Sporting marca o «free». A bola bate no poste superior, Grahal aperta, e Mourinha executa o «goal» com toda a facilidade. Foi o primeiro.

A asa esquerda do Marítimo tenta aproximar-se das redes adversarias mas a defesa sportinguiستا anula os seus esforços.

Valadas distingue-se. Um centro difficil deste jogador é rematado por Mourinha em más condições. Jurado brilha pelas suas intervenções.

Por sua vez, a defesa do Marítimo—Janota e Camarão—tem-se empregado com utilidade.

Valadas é bem servido por Rui, e apesar de se encontrar muito viado, os seus centros causam panico no Marítimo.

O Sporting, até á meia hora do jogo, tem mostrado superioridade tecnica e tem marcado vantagem territorial. No entanto, alguns dos «leões» accusam o jogo duro mas não violento do Marítimo. No Funchal joga-se assim, com aspereza mas sem maldade.

O jogo tem sido facil de dirigir mas o árbitro não tem agradado, por algumas indecisões e varios máis julgamentos de faltas.

Ha um remate de Valadas que Camarão manda para «corners», o qual não resulta. Mas logo a seguir, Varela dá um passe a Grahal, este «dribla» um defesa e atira um pontapé magistral, fazendo o segundo «goal».

Faltam cinco minutos para acabar este tempo, e os jogadores visitantes ainda não deram um pontapé ao «goal». Isto diz o que tem sido o jogo...

Os jogadores do Sporting têm cumprido, mas Valadas, Grahal, Mourinha, Rui, Jurado e Serrano têm brilhado.

O Marítimo tem um ataque perigoso, e, affim, José Luiz realiza a primeira defesa, a um pontapé do interior direito.

No Marítimo não ha nenhum jogador a distinguir. Perto do fim, Janota dentro da grande area, incorreu em dois faltas, e, finalmente, confccionario, so na «chiz».

falta, mas o árbitro Peixinho marca barbaramente um «penalty». Era uma justiça tão flagrante e um erro tão grande, que... o «penalty» não entrou. E com 2-0 acabou a primeira parte.

Logo de inicio da 2.ª parte Mourão recolheu um passe do medio esquerdo, e marcou o 3.º «goal», por tal sinal com defesa.

José Luiz tem algumas defezas boas, e vê-se o Marítimo recompôr-se e atacar bem.

O Sporting foi mesmo favorecido pela «change» nalguns lances.

O Sporting porém reage, e o guarda-redes do Funchal é obrigado a defender a miude.

O jogo decorre lentamente, e sem bom association. Os leões não se empregam a fundo, mas o seu guarda-redes não está seguro.

A certa altura, a um centro do ponta esquerdo do Marítimo, a bola bate nas mãos de Jurado; o árbitro assinala «penalty», forçosamente.

E o Marítimo transforma, pelos pés do Leonel, o «penalty» contra o Sporting, 3 a 1 a favor do Sporting é o resultado, aos 30 minutos.

No ultimo quarto de hora o Marítimo ainda reage, e tenta aproveitar a boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

O árbitro, que foi imparcial, mas esteve muito longe de manifestar categoria, pelos sucessivos erros que cometeu e até pelo excessivo rigor nos dois «penalties» que ordenou, sem razão—acabou o jogo tres minutos na boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

O árbitro, que foi imparcial, mas esteve muito longe de manifestar categoria, pelos sucessivos erros que cometeu e até pelo excessivo rigor nos dois «penalties» que ordenou, sem razão—acabou o jogo tres minutos na boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

O árbitro, que foi imparcial, mas esteve muito longe de manifestar categoria, pelos sucessivos erros que cometeu e até pelo excessivo rigor nos dois «penalties» que ordenou, sem razão—acabou o jogo tres minutos na boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

O árbitro, que foi imparcial, mas esteve muito longe de manifestar categoria, pelos sucessivos erros que cometeu e até pelo excessivo rigor nos dois «penalties» que ordenou, sem razão—acabou o jogo tres minutos na boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

O árbitro, que foi imparcial, mas esteve muito longe de manifestar categoria, pelos sucessivos erros que cometeu e até pelo excessivo rigor nos dois «penalties» que ordenou, sem razão—acabou o jogo tres minutos na boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

O árbitro, que foi imparcial, mas esteve muito longe de manifestar categoria, pelos sucessivos erros que cometeu e até pelo excessivo rigor nos dois «penalties» que ordenou, sem razão—acabou o jogo tres minutos na boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

O árbitro, que foi imparcial, mas esteve muito longe de manifestar categoria, pelos sucessivos erros que cometeu e até pelo excessivo rigor nos dois «penalties» que ordenou, sem razão—acabou o jogo tres minutos na boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

O árbitro, que foi imparcial, mas esteve muito longe de manifestar categoria, pelos sucessivos erros que cometeu e até pelo excessivo rigor nos dois «penalties» que ordenou, sem razão—acabou o jogo tres minutos na boa disposição dos seus avançados.

Mas o Sporting é mais «team», mas duas linhas de defesa, e ao ataque, que continua a não se empregar a fundo.

apresentou um «mixto» de categorias inferiores e teve certa dificuldade em carrilar. Depois, ganhou bem.

O primeiro «goal» da tarde pertenceu ao Operário e foi marcado pelo avançado centro Correla. O União empatou um minuto mais tarde, e por intermedio de Cascals. Até o meio tempo logrou mais três pontos—Alnaldo Duarte marcou um e Cascals os outros.

No segundo tempo, conseguiu o União mais dois «goals»—um de Gilberto, e outro do Cascals.

Cascals foi o elemento que mais se destacou no União.

Bom Sucesso passou á Divisão de Honra

O ultimo da Divisão de Honra e o primeiro da 2.ª Divisão, Sacavenense e Bom Sucesso, respectivamente, encontraram-se hoje em 2.ª mão, tendo a primeira dado o empate por 1 a 1.

O jogo, realizado nas Saleiras, atraiu publico. O primeiro tempo deu 1-0 a favor do Bom Sucesso, (goals de Joaquim Silva, meia esquerda).

Na segunda parte o Sacavenense desperdiçou um «penalty», e pouco depois sofreu outro «goal» (Antonio Lopes, extremo esquerdo).

A victoria do Bom Sucesso por 2-0 foi justa, embora os de Sacavenense pudessem merecer o ponto de honra.

O jogo foi de fraca categoria, e nem vendido nem venderes têm estofço para a categoria de honra, de onde desaparece para a futura época o Sacavenense para dar lugar ao vencedor de hoje.

Salgueiros e Vitoria empataram na primeira parte

PORTO, 4 (Pelo telefone)—O jogo entre o Salgueiros e o Vitoria, no campo do Ameal, começou depois das 19 horas, com cerca de 8.000 pessoas a assistir.

Não tem sido notavel o jogo feito, e pode dizer-se que com raros lances bons.

O triunfo, porém, inclina-se para o Vitoria, de Setúbal, com más tecnica do que o Salgueiros. Deste, os melhores têm sido Oliveira, Carvalho e Americo. No Vitoria, o medio centro Silva, João dos Santos e Armando Martins.

Ciclismo

O «50 quilómetros do União». Só hoje foi possível abrir oficialmente o encanço do ciclismo. A prova desportivo bastante ciclismo no publico e entre os corredores e a

14 mortos e 60 feridos num descarrilamento

PARIS, 4.—O rapido Paris-Labaud descarrilou, alguns quilómetros antes de chegar a Nantes. Ha 14 mortos e 60 feridos.—(Havas).

As finanças francesas

PARIS, 4.—O total de impostos arrecadados em abril ultimo accusam uma diminuição de 260 milhões nos calculos orçamentais.—(Havas).

Os acontecimentos do Uruguay

MONTEVIDEO, 4.—Em virtude dos ultimos acontecimentos, o governo exiliou o general Martinez, obrigando-o a embarcar para Buenos Aires.—(Havas).

Associação

A BOI

TODOS OS DESEMPREGADOS CINEMA-TEATROS

TIVOL: Felel, 218 A s 21,30 Mandchuria Amanhã O GRANDE MILAGRE

instituição constituiu por isso um «recore». O tempo prejudicou, no entanto, os corredores. Haviam de lutar, em quasi todo o percurso, com o vento e a chuva. Batalharam, com valor, classificando-se 45, dentro do tempo maximo fixado para a corrida.

José Maria Nicolau colleccionou mais um triunfo e defendeu bem a sua «chance», após um principio de corrida levada em grande andamento. Na Venda do Pinheiro, a meio do percurso, tinha dois minutos de avanço. Na meta, entrou, extremamente desolado. A seguir classificou-se um corredor principiante que foi uma das melhores revelações da prova—Joaquim Martins Aguiar.

As primeiras classificações constam da seguinte lista:

- 1.º, José Maria Nicolau (Benfica), 1 h. 23 m. 5 s.; 2.º, Joaquim Martins Aguiar (Carcavelos), 1 h. 23 m. 3 s.; 3.º, Abilio Gil Moreira (Benfica), 1 h. 23 m. 22 s.; 4.º, Fernando de Almeida (Sporting), 1 h. 23 m. 34 s.; 5.º, Joaquim Miguel Jorge (tito de Janeiro), 1 h. 24 m.; 6.º, João de Sousa Sporting; 7.º, Eugenio Martins (Campo de Ourique); 8.º, Armino Oliveira dos Santos (Carcavelos); 9.º, Valentim A Fontes (Benfica); 10.º, José Braz Junior (Benfica); 11.º, Profâncio Carneiro (Sporting); 12.º, Filipe Moreira de Melo (Rio de Janeiro); 13.º, António de Almeida (Benfica); 14.º, Manuel António Martins (Benfica); 15.º, Asselino Ferreira dos Santos (Campo de Ourique); 16.º, Vasco Gastealheres (Campo de Ourique); 17.º, José Joaquim (Sporting); 18.º, Abel de Sousa Pinto (Sporting); 19.º, Abel de Sousa Pinto (Sporting); 20.º, José Pontes Narciso (Campo de Ourique).

Lawn-Tennis

Campeonato nacional

Nos detalhes que hoje se realizaram para o campeonato nacional, verificaram-se os seguintes resultados:

D. Angelica Plantier e Luis Richard venceram Mademoiselle Heredia e Rodrigo Castro Varela por 6/3 e 6/2; Mademoiselle Heredia Borges e Frederico Ribeiro venceram Mademoiselle Gloria Pessoa, e Vasco Galvão por 6/2 e 7/5; Mademoiselle Tereza Cunha e Plinto Coelho venceram Madama Costa e Fukunaka por 6/1 e 6/2; Madama Bayan e M. Brito e Cunha foram vencidas por Mademoiselle Gloria Pessoa e Diogo Salazar por 6/8, 9/7 e 8/6.

Foram apurados para a meia-final deste campeonato os seguintes pares: D. Angelica Plantier e Luis Richard; Mademoiselle Heredia Borges e Frederico Ribeiro; mademoiselle Tereza Cunha e Plinto Coelho; e Diogo Salazar e Diogo Salazar.

Os encontros para a meia-final e final realizam-se amanhã.

Dos pares D. Angelica Plantier e Luis Richard e mademoiselle Tereza Cunha e Plinto Coelho tiveram sair o campeão de Portugal 1933.

Hockey em campo

Os resultados de hoje

Belenses empatou com o Internacional por 0 a 0, o Internacional ganhou o campeonato de Lisboa em categoria de hockey.

Em segunda categoria, Hockey venceu o Ateneu por 2 a 1; Benfica venceu Campilde por 4 a 0.

Em reservat, Benfica venceu Barreiros por 1 a 10.

Em categoria de honra, Benfica empatou com Barreiros por 1 a 0.

O Benfica ficou campeão em segundas categorias e reservas.

Water-polo

Os resultados das segunda jornada

1.ª categoria: Algés, 1—Nacional, 0. Benfica, 2—Pedroncos, 2. Belenses marcou pontos por falta do Sporting.

2.ª categoria: Carcavelhos, 0—Sporting, 0. Nacional, 4—Belenses, 2.

3.ª categoria: Algés marcou pontos por falta do Sporting. Pedroncos, 8—União, 2. Carcavelhos, 11—Batal, 0.

Basketball

Torneios inter-associativos

Gimnasio Club Português «teams» A, contra B, 9-9. «Teams» C contra D, 20-18. Ateneu Commercial de Lisboa, «teams» B contra C, 7-6; «teams» A contra C, 12-8; «teams» D contra C, 16-3. A contra D, 20-20.

Handball

Resultados de hoje

Em primeiras categorias o Benfica e Carcavelhos tiveram um empate, sem «goals». Em segundas o Academico marcou pontos por falta de comparecencia do centro de Armas e Desportos.

ODEON E' PRECISO VIVER Mona Goia Sangranier Amanhã matino elegante A's 15 h.

SÃO LUIZ A's 9,30 O ultimo homem sobre a terra Terça-feira APAIXONADAMENTE

TIVOL: Felel, 218 A s 21,30 Mandchuria Amanhã O GRANDE MILAGRE

ODEON Matino elegante Amanhã Matino elegante A's 15 h. Confissão duma jovem A bailarina aerobalina ANITA ROENIG—Sales Ribeiro e Arlette Soares.